

# Aeronáutica nega que avião usado por FH seja inseguro

SANDRA BRASIL

BRASÍLIA — O chefe do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (Cecomsaer), brigadeiro Néelson Teixeira Pinto, disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso não corre risco de vida ao voar nos Boeing-707 da Força Aérea Brasileira (FAB), fabricados em 1958. Segundo o porta-voz da Aeronáutica, “o mais importante não é a idade do avião e sim o modo como ele é cuidado”. Para o Ministério da Aeronáutica, a substituição do Boeing presidencial por uma nave mais moderna — um Boing-767 ou um Airbus-300 — sairia muito caro para o país.

— Autoridades de 14 países voam nesse tipo de avião. O rei Juan Carlos, o primeiro-ministro da Espanha, o presidente da Alemanha e os secretários americanos (equivalentes aos nossos ministros) percorrem o mundo em aviões Boeing-707. Estariam todos também correndo graves riscos de vida? — perguntou o brigadeiro.

O porta-voz da Aeronáutica



Fernando Henrique se despede antes de viagem recente no Boeing da FAB

disse que a compra do Airbus-300 ou do Boeing-767 custaria ao país respectivamente US\$ 69,68 milhões e US\$ 77,26 milhões. De acordo com dados do Cecomsaer, se o Palácio do Planalto decidir levar adiante a idéia de adquirir um Boeing-767 pelo sistema de

leasing — um tipo de aluguel — terá que gastar mensalmente US\$ 550 mil, do primeiro ao sexto mês, e US\$ 1,25 milhão do sétimo ao 42º mês. O leasing de um DC-10 — outro modelo de avião — por um prazo de 59 meses, custaria US\$ 550 mil por tri-

mestre. O brigadeiro admitiu que o uso de aeronaves mais modernas “contribuiria para manter a qualidade do serviço oferecido”, mas lembrou que a FAB está com 150 aeronaves paradas por falta de recursos para manutenção.

— A FAB transporta o presidente da República desde 1941. Durante todos esses anos, ocorreram pouquíssimos incidentes, o que comprova a capacitação da Força Aérea para cumprir essa importante missão. Nossos aviões só decolam se estiverem em perfeitas condições de operação. A busca pela confiabilidade máxima do transporte aéreo presidencial não deve ser negligenciado — afirmou o porta-voz.

Segundo ele, o índice de pontualidade operacional dos vôos presidenciais é elevadíssimo. Ele negou que o Boeing-707 venha causando transtornos ao Planalto devido ao barulho excessivo. O porta-voz disse que o avião do Fernando Henrique Cardoso só pousou num aeroporto secundário da Inglaterra na recente viagem do presidente àquele país porque os aeroportos de Heathrow e Gatwick estavam congestionados.